



Sindicato dos Contabilistas do
Município do Rio de Janeiro

MBC

Mensário Brasileiro de Contabilidade

ano 106 | número 1188



FATORES PSICOSSOCIAIS

**Mudanças na gestão de riscos ocupacionais demandam atualização
das Empresas e Profissionais da Contabilidade**

Nossa Missão

Oferecer aos Profissionais da Contabilidade um Sindicato forte e atuante na defesa dos direitos e interesses do Profissional Liberal, Contador e Técnico em Contabilidade no Município do Rio de Janeiro, de forma eficaz, visando o respeito e o aprimoramento da categoria.

Editorial	3
Atualização necessária	

Bem-Estar	4 e 5
Atenção às dores	

Capa	6 e 7
Preparação necessária	

ACCERJ	8 a 11
Testemunha e agente da história	

Artigo	12
Em Tempo de Inteligência Artificial, Ser Humano é Essencial: O Papel do Contador na Comunicação de Dados	

Atividades	13 a 15
-------------------------	---------

Desde 20 de abril de 1917, O Mensário Brasileiro de Contabilidade é uma publicação do Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro, detentor das medalhas Tiradentes (Alerj, Resolução 1.156/2015) e Pedro Ernesto (Câmara Municipal RJ, Resolução 9.293/2016).

Sede: Av. Presidente Vargas, 583 – Salas 1516 a 1519

Whatsapp: (21) 98554-2163

Site: www.sindicont-rio.org.br

E-mails: sindicont-rio@sindicont-rio.org.br

diretoria@sindicont-rio.org.br

secretaria@sindicont-rio.org.br

Facebook: @sindicont.rio

Instagram: @sindicont.rio

Filiações:

Federação dos Contabilistas nos Estados do
Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (FEDCONT RJ/ES/BA)

Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL)

Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB)

O SINDICONT-Rio não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados e pelos produtos e/ou serviços oferecidos pelos anunciantes.



Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

Diretoria 2022/2026

Presidente: Diva Maria de Oliveira Gesualdi

Vice – Presidente: Lygia Maria Vieira Sampaio

Diretor Secretário: Jayme Pina Rocio

Diretora 2ª Secretária: Ana Maria da Silva

Diretora Financeira: Maria de Fátima Moreira

Diretora de Contabilidade: Sonia Regina Mandarinó

Diretor de Assuntos Jurídicos: José Rubens do Amaral

Diretora Social: Mary Isabel Pereira

Diretora Cultural e de Divulgação: Joper Padrão do Espírito Santo

Diretores Suplentes: Ana Luiza Pereira Lima, Anderson Fumaux M. de Oliveira, Andrea de Souza, Andréa Pereira da Silva, Flávio Pires da Silva, Giselle Gomes Baptista, José Paulo Cosenza, José Vicente de Paula e Raimundo Viana Pereira

Conselho Fiscal (Efetivos): Josuel Batista Ferreira, Celi Coelho da Silva e Aldo Gagliardo

Conselho Fiscal (Suplentes): João Bosco Lopes, Rosângela Dias Marinho e Cristina Maria Araújo Costelha

Delegados representantes junto à Federação (Titulares):

Diva Maria de Oliveira Gesualdi e José Rubens do Amaral

Delegados representantes junto à Federação (Suplentes):

Maria de Fátima Moreira e Ana Luiza Pereira Lima

Produção editorial e design: Cajá Comunicação

Projeto Gráfico: Cajá Comunicação

Fotografias: Arquivo SINDICONT-Rio e Freepik

Versão digital: www.sindicont-rio.org.br

**Diva Gesualdi**

Contadora e Presidente do SINDICONT-Rio

Atualização necessária

Nesta edição, abordamos uma mudança na área trabalhista que passará a valer em breve: as alterações na Norma Regulamentadora nº 1 que incluem fatores psicossociais no gerenciamento dos riscos ocupacionais. Ainda que o tema esteja relacionado com outras áreas de gestão das Empresas, os Profissionais da Contabilidade podem se atualizar sobre o tema para orientar adequadamente os seus clientes para tomar as medidas necessárias no escopo do seu trabalho.

Também tratamos nessa edição as atividades comemorativas dos 60 anos da Academia de Ciências Contábeis do Estado do Rio de Janeiro (ACCERJ), Entidade Contábil fluminense voltada para o desenvolvimento das Ciências

Contábeis, parte fundamental do exercício da nossa profissão. Ainda no âmbito do nosso trabalho, uma novidade que pode impactar nossas atividades, a inteligência artificial, é assunto do artigo desta edição.

Em setembro, o SINDICONT-Rio completou 109 anos de fundação. Ao longo desse mais de um século de atuação em prol dos Profissionais da Contabilidade, muitos desafios ocorreram para a Classe Contábil. Como Presidente atual do Sindicato, buscamos honrar o legado dos Profissionais da Contabilidade que passaram pela Entidade e influenciar os colegas do presente e do futuro a fazer o mesmo.



Atenção às dores

Enxaqueca conta com prevenção e suporte para as crises

Quinze por cento da população brasileira tem enxaqueca (ou, migrânea, como também é conhecida). Ela atinge mais as mulheres, principalmente em idade fértil, entre 12 e 50 anos. Estima-se que um quinto delas sofram de enxaqueca, destaca a Dra. Renata Londero, coordenadora do Departamento Científico de Cefaleia da Academia Brasileira de Neurologia (ABN).

A enxaqueca caracteriza-se por dores de cabeça repetidas, que tenham se repetido ao menos cinco vezes ao longo da vida, como explica a médica. São crises de dor mais comumente hemicraniana - que dói de um lado da cabeça, latejante, com duração de 4 a 72 horas, associadas pelo menos a um dos seguintes sintomas: intolerância à luz e a barulho; náuseas e/ou vômitos, durante as crises. É uma dor tão intensa que fica difícil abrir os olhos e fazer coisas simples.

Os casos podem ser episódicos ou crônicos, como detalha Dra. Renata. "A episódica ocorre menos de 15 dias de dor por mês. A crônica se repete por 15 ou mais por mês, por ao menos três meses no último ano. A principal medida para evitar a cronificação é o uso de tratamento preventivo, com medicações que reduzem a recorrência das dores. Mudanças de estilo de vida também contribuem para o controle.

Os sintomas afetam a vida pessoal do paciente, a produtividade no trabalho e o bem-estar de forma geral. Embora ainda não exista cura, existe tratamento preventivo e manejo específico na hora da crise, como esclarece a especialista. Para reduzir o número de dias com dor, os médicos prescrevem medicamentos preventivos, de uso diário; para reduzir a duração das dores, os remédios 'abortivos da crise', a serem usados quando a dor inicia.

"O objetivo é reduzir os dias com dor a partir da profilaxia e reduzir a duração

das dores a partir do tratamento adequado de cada crise. Com acompanhamento, algumas pessoas entram no que se chama de remissão das dores. Ela pode desaparecer por anos. Isso por vezes acontece também em mulheres após a menopausa e durante a gestação," completou.

Medidas preventivas ajudam a evitar as crises. A especialista recomenda "evitar jejum prolongado, fazer atividade física regular - alguns estudos mostraram que 45 minutos três vezes por semana de atividade aeróbica já funciona como profilaxia de enxaqueca, manter-se adequadamente hidratado, o que significa ingerir dois a três litros de água por dia para um adulto e adotar uma dieta saudável", aconselha. Ela também acrescenta que dormir bem é fundamental e que terapias como acupuntura, agulhamento seco, terapias de relaxamento (como a yoga) e terapia cognitiva comportamental são parte do arsenal de tratamento da enxaqueca.

Existem pessoas mais propensas à enxaqueca. "Quem não tem genética para enxaqueca, não terá a condição. Contudo, nem toda pessoa que tem genética desenvolverá dores ou terá dores frequentes. Evitar os desencadeantes pode auxiliar neste sentido", observa a especialista.

Crianças e adolescentes também sofrem de enxaqueca, que atinge cerca de 5% deles. "Ela também pode ser tratada tanto preventivamente quanto nas crises. Nessa faixa etária as medidas não medicamentosas por vezes isoladamente podem ser suficientes", realça.

É importante procurar atendimento médico para tratamento o mais breve possível, a partir dos primeiros sintomas, para identificar se a cefaléia é enxaqueca

ou não e ter acompanhamento e tratamento adequados.

"Quando a pessoa apresenta três ou mais dias de dor por mês, necessita tratamento preventivo, que deve ser prescrito por um neurologista, médico de família ou clínico que se sinta habilitado para manejar a condição. Quando essa dor é menos frequente, a pessoa deve receber tratamento adequado a crise (o que significa uma medicação que faça a dor ceder em menos de 2 horas após tomar a medicação)", ressalta Dra. Renata.

Não existe um exame complementar que dê diagnóstico de enxaqueca. "O diagnóstico é feito pelas características da dor, associadas a um bom exame físico. Por vezes são solicitados exames complementares para descartar outras condições, mas eles não são necessários para o diagnóstico de enxaqueca."

"Pessoas com depressão, ansiedade, transtorno bipolar, transtorno de personalidade sofrem mais com enxaqueca. Manejar os transtornos psiquiátricos auxilia na redução das crises. Da mesma forma, tratar a enxaqueca pode diminuir o impacto dos diagnósticos psiquiátricos. Muitos pacientes requererão o manejo conjunto entre o neurologista e o psiquiatra ou psicólogo, para chegarem no melhor manejo da dor", explica a médica.

Outras comorbidades comuns do paciente com enxaqueca, principalmente daqueles com enxaqueca crônica, são fibromialgia, síndrome do intestino irritável, síndrome da bexiga dolorosa e endometriose. Assim como nas condições psiquiátricas, tratar essas doenças auxilia no manejo da enxaqueca, sublinha Dra. Renata Londero.



Preparação necessária

NR-1 e os riscos psicossociais no ambiente laboral

A recente atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), promovida pela Portaria MTE nº 1.419/2024, marcou um novo direcionamento para a segurança e saúde do trabalho no Brasil. Entre as mudanças, está a inclusão expressa dos fatores psicossociais como parte do gerenciamento de riscos ocupacionais. De acordo com o engenheiro de segurança João Cunha, CEO da Solus Segurança e Medicina do Trabalho, essa alteração amplia a responsabilidade das organizações, que passam a ter a obrigação de identificar e controlar aspectos como assédio, sobrecarga de trabalho e condições organizacionais adversas.

O especialista reforça que a novidade não se restringe às empresas que já elaboram o Programa de

Gerenciamento de Riscos (PGR). “A gestão dos riscos psicossociais é obrigatória para todas as empresas, inclusive aquelas que não possuem a obrigação de apresentar PGR. Mesmo micro e pequenas organizações precisam adotar medidas de reconhecimento e prevenção desses fatores”, observa.

Para Cunha, a inclusão é coerente com a evolução internacional das normas de saúde ocupacional. Ele lembra que os riscos psicossociais já eram tratados no campo da ergonomia, especialmente pela NR-17, mas sem caráter mandatário de gestão. “O que muda agora é a obrigatoriedade do gerenciamento sistemático, partindo sempre do conceito de perigo: se existe elemento ou situação com potencial de causar agravo à saúde, deve ser identificado, avaliado e controlado”, explica.



Os números reforçam a urgência do tema. Dados da OMS e da OIT apontam perdas globais de mais de 1 trilhão de dólares por ano ligadas a doenças mentais e queda de produtividade. No Brasil, os transtornos ansiosos representaram 3,78% dos afastamentos por adoecimento em 2022, ocupando a terceira posição. Já os afastamentos por motivos psicológicos cresceram 68% entre 2023 e 2024. “Esses dados mostram que a prevenção não pode ser vista como custo, mas como investimento estratégico”, afirma o engenheiro.

A base legal é sólida: além da NR-1, fazem parte desse arcabouço a NR-17, a ISO 45001 e a ISO 45003, além da Constituição Federal, que assegura a redução dos riscos laborais, e da CLT, que atribui às empresas a responsabilidade de cumprir e fazer cumprir as normas. “Não cabe transferir ao trabalhador a culpa pelo descumprimento, como alegar falta de uso de EPI. A obrigação de gestão é da organização”, pontua Cunha.

O engenheiro também destaca que a implementação deve contar com a participação dos empregados e da CIPA, conforme previsto na NR-1. Sem esse envolvimento, o programa perde

validade. Outro ponto é a observância da LGPD, uma vez que a avaliação de riscos psicossociais envolve dados sensíveis, como percepções sobre ambiente e relações de trabalho. “É fundamental garantir anonimato e confidencialidade das informações”, ressalta.

Na prática, o gerenciamento deve ser realizado de forma combinada entre a NR-1 e a NR-17, com uso de metodologias como a Análise Ergonômica Preliminar (AEP) e a Análise Ergonômica do Trabalho (AET). A periodicidade da revisão, segundo Cunha, depende da gravidade das atividades desenvolvidas. “Não há prazo fixo, mas a organização deve assumir responsabilidades claras e registrar todas as etapas”, acrescenta.

Ele lembra ainda que a plena vigência das mudanças foi prorrogada pela Portaria nº 765/2025, e só passará a ser exigida, inclusive em fiscalizações, a partir de 26 de maio de 2026. “As empresas têm esse tempo para se preparar, revisar processos e capacitar profissionais. É hora de agir para que o ambiente de trabalho deixe de ser fator de adoecimento e se torne espaço de promoção da saúde”, conclui João Cunha.



**Mackenzie
Business
School**

*A Escola de Negócios da
Faculdade Presbiteriana
Mackenzie Rio*

Pós-graduação

- Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria
- Prática em Departamento Fiscal e Administração Tributária
- Direito Tributário

INFORMAÇÕES

 (21) 99539-9100

www.mackenzierio.edu.br

Rua Marquês de Olinda, 70
Botafogo - Rio de Janeiro/RJ



**NOVA SEDE
EM BOTAFOGO**



Seja a transformação, inspire o mundo.

ACCERJ

Maurício Chaves, presidente da ACCERJ (quarto, da direita para a esquerda, na última fila) com os demais integrantes da Academia



Testemunha e agente da história



ACCERJ completa 60 anos e destaca a evolução da contabilidade

A Academia de Ciências Contábeis do Estado do Rio de Janeiro (ACCERJ) completou 60 anos. Constituída em 23 de julho de 1965, no município de Barra Mansa, com o nome de Academia Fluminense de Ciências Contábeis, hoje sediada no município do Rio de Janeiro, é um pilar para o conhecimento contábil e orgulho da área.

Ao avaliar a contribuição da instituição, Maurício Ferreira Chaves, presidente da ACCERJ, destaca que a Entidade nasceu com o propósito de reunir profissionais de notório saber com a missão de promover e desenvolver as Ciências Contábeis.

“Estamos celebrando os 60 anos da ACCERJ com uma programação especial, marcada por encontros que unem memória, valorização e reconhecimento”, ressalta o dirigente.

Em fevereiro, demos início em Cabo Frio, com a 78ª Assembleia Geral Ordinária, ocasião em que ocorreu a posse da diretoria para o biênio 2025/2026. Em abril, realizamos a 79ª Assembleia Geral Ordinária, em Niterói, na Universidade Federal Fluminense, com uma homenagem especial a dois Profissionais da Contabilidade que receberam a honraria Ivo Malhães de Oliveira, reforçando a importância de reconhecer aqueles que contribuíram para nossa ciência.

No dia 12 de julho, retornamos a Barra Mansa, cidade que marcou nosso nascimento, para a 80ª Assembleia Geral Ordinária.

Participamos da 5ª edição do Círculo da Cultura Acadêmica: Leitura como Ativo Permanente, realizada em 28 de julho, em formato virtual. O encontro reuniu representantes das Academias de Ciências Contábeis de Sergipe, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraíba. Consolidado como um espaço de valorização da leitura e difusão do conhecimento, o Círculo reafirma o compromisso das Academias de Ciências Contábeis com a educação, a pesquisa e o fortalecimento da classe em todo o Brasil.

A 81ª Assembleia Geral Ordinária, no Rio de Janeiro, encerra as comemorações em novembro. "Participaremos também do Oscar da Contabilidade, evento que celebra profissionais, empresas e entidades que se destacam pelas boas práticas e contribuições à classe contábil no Estado".

História

"A Contabilidade no Brasil avançou muito. Não há como falar disso sem mencionar a constituição da nossa Academia. Desde então, temos acompanhado e contribuído ativamente para as transformações na área", ressalta o presidente da ACCERJ.

Muitas mudanças aconteceram no mundo e no país e contribuíram para novas formas de aplicar e ver a Contabilidade, como elucida Maurício Chaves. "Há seis décadas, a Contabilidade era vista majoritariamente como uma técnica de escrituração, restrita ao registro de operações e ao atendimento das obrigações fiscais. Hoje, é reconhecida como ciência social aplicada, indispensável à gestão empresarial, à governança pública e ao desenvolvimento econômico. Isso foi fruto de lutas, conquistas, atualizações legislativas, crises econômicas e, sobretudo, da dedicação de gerações de profissionais," realça.

Entre os principais objetivos da Academia, Maurício Chaves destaca o fomento a reflexão sobre legislações, normas e práticas da profissão, além de incentivar a pesquisa contábil e o desenvolvimento de novas ideias. "Acreditamos que o conhecimento só se multiplica quando é compartilhado, e é justamente esse espírito que move nossas ações", afirma.

Ele destaca outros acontecimentos, como a promulgação da Constituição Federal de 1988, "que fortaleceu os princípios de responsabilidade fiscal e transparência, abrindo caminho para a Lei de Responsabilidade Fiscal, que colocou a Contabilidade pública no centro do controle social", pontuou. Outro fato ocorreu no setor privado, com a Lei 11.638/2007, "que reformulou a legislação societária, introduziu conceitos como valor justo e intangíveis e obrigou a Demonstração dos Fluxos de Caixa, elevando o padrão de qualidade da informação contábil," sublinhou.

A convergência às normas internacionais de contabilidade (IFRS) foi outro ponto decisivo. “O Brasil passou a dialogar em igualdade com os mercados globais, trouxe mais transparência, comparabilidade e credibilidade. A criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) reforçou ainda mais essa uniformização.”

A revolução tecnológica é outro divisor. “A informatização, seguida pela era digital e a inteligência artificial, mudou completamente a forma de trabalhar. O Contador acessa relatórios em tempo real, cruza dados com precisão, interpreta cenários e apoia decisões estratégicas. A Contabilidade consultiva, a análise preditiva e até o blockchain estão no nosso cotidiano”, sinaliza o acadêmico.

Formação profissional

Diante das mudanças, a formação profissional não parou no tempo. “A educação contábil também evoluiu. Aumentaram as exigências de formação e qualificação, e o Profissional passou a ser valorizado como estrategista indispensável à gestão”, analisa o acadêmico.

A ACCERJ também cumpre seu papel nesse contexto. Neste ano, intensificou a aproximação com as instituições de ensino superior do Estado em parceria com o CRCRJ em apoio à implementação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Segundo Chaves, a Academia tem contribuído para a atualização do Profissional. “E sempre com instituições irmãs, como o SINDICONT Rio, uma voz firme em defesa da Profissão, ajudando a construir credibilidade, representatividade e respeito.”

A seu ver, a Contabilidade vive um dos momentos mais desafiadores e, ao mesmo tempo, mais promissores de sua história. Em meio a todas as mudanças, o Profissional da Contabilidade precisa se reinventar, assumindo um papel cada vez mais estratégico nas organizações públicas ou privadas.

“Entre os desafios mais significativos, há a complexidade do sistema tributário nacional. A Reforma Tributária exigirá uma verdadeira reengenharia nos processos contábeis e fiscais. Embora desafiadora, ela é uma oportunidade histórica de simplificação, transparência e justiça fiscal, colocando o Contador no centro das decisões estratégicas,” discorreu o Presidente da ACCERJ.

A crescente preocupação com a segurança da informação e a proteção de dados, especialmente após a Lei Geral de Proteção de Dados, trouxe novas responsabilidades para os Contadores. “Além disso, práticas de Governança Corporativa e relatórios ambientais, sociais e de governança abrem novas frentes de atuação.

Empresas com boas práticas contábeis e de transparência conquistam maior confiança do mercado, atraem investimentos e se destacam no ambiente cada vez mais competitivo,” analisa o presidente da ACCERJ.

Missão

“Nossa missão é clara. contribuir para a constante evolução da ciência e das técnicas contábeis, promovendo atualização dos profissionais para que possam prestar serviços de excelência à população. Queremos ser reconhecidos, em âmbito estadual e nacional, pela qualidade dos nossos trabalhos e pela representatividade dos nossos acadêmicos”, afirma o presidente.


Maurício Chaves explica que a ACCERJ foi concebida para ter 50 cadeiras. Atualmente, 22 estão disponíveis. “Pode parecer pouco para o Estado do Rio de Janeiro, que registra mais de 38 mil Contadores e 14 mil Técnicos em Contabilidade. Mas, para ingressar na ACCERJ, é necessário atender a alguns requisitos, como ser Contador ou Técnico em Contabilidade com formação superior em outra área científica e ter registro ativo no CRCRJ há mais de 10 anos. Além disso, o processo de admissão exige a apresentação de currículo e o apoio formal de, no mínimo, dois acadêmicos em situação regular, que atestem a idoneidade moral e o perfil do candidato.

Após receber formalmente as indicações, o presidente, por meio de resolução, nomeia uma comissão de acadêmicos para analisar os currículos e toda a documentação de cada candidato. Em seguida, com base nos pareceres emitidos pela comissão, nos quais constará se o candidato está apto, é convocada uma assembleia para votação.

**SUA DOAÇÃO
PODE SER A
ESPERANÇA
QUE ALGUÉM
PRECISA.**

Doe **Sangue**
Doe **Esperança**



 **Faça a sua doação no
Hemocentro de sua cidade!**



Em Tempo de Inteligência Artificial, Ser Humano é Essencial: O Papel do Contador na Comunicação de Dados

Flavio Pires - Estrategista de Negócios e Diretor do SINDICONT-Rio

A revolução da Inteligência Artificial (IA) está transformando o mundo dos negócios, automatizando processos, otimizando análises e tornando a tomada de decisão mais ágil. No entanto, em meio a algoritmos e dados, um fator se torna ainda mais valioso: o ser humano. No campo da Contabilidade, essa realidade é ainda mais evidente. Embora a IA possa processar grandes volumes de informação com rapidez, é a capacidade humana de interpretar, contextualizar e comunicar os dados que realmente faz a diferença.

O Contador Como Estrategista

Com a ascensão da IA, o papel do Contador vai muito além da simples gestão de números. Ferramentas automatizadas podem gerar relatórios financeiros e prever padrões, mas cabe ao Contador transformar esses dados em informações estratégicas. A análise crítica, o pensamento estratégico e a capacidade de contextualizar os dados dentro da realidade de cada empresa são habilidades insubstituíveis.

A Importância da Comunicação de Dados

Não basta que um Contador entenda os números; ele precisa comunicá-los de forma clara e eficaz. Muitos empresários não possuem conhecimento técnico avançado sobre Contabilidade, tornando essencial que o profissional traduza informações complexas em insights compreensíveis e aplicáveis.

Na Prática

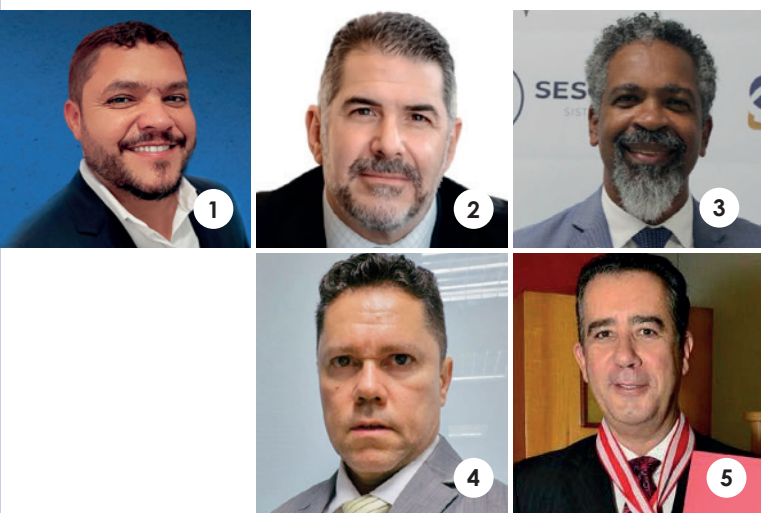
A Inteligência Artificial é uma aliada poderosa para a Contabilidade, mas jamais substituirá a capacidade humana de interpretar e comunicar dados de forma eficiente. O Contador do futuro não é aquele que teme a tecnologia, mas sim aquele que sabe utilizá-la a seu favor, aprimorando sua habilidade de análise, comunicação e relacionamento interpessoal. Em tempos de IA, o fator humano é mais essencial do que nunca.

Vamos agregar valor pela comunicação dos dados, vamos avançar na melhor parte.

Holding familiar e eSocial são abordados em Conversas Online do SINDICONT-Rio

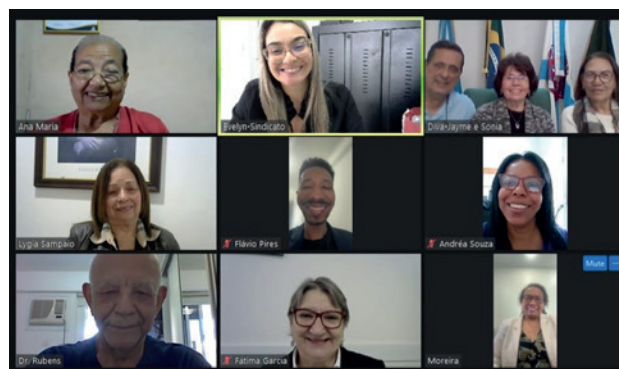
O SINDICONT-Rio realizou novas edições das Conversas Online nos dias 2 e 23 de julho. A primeira palestra, ministrada pelo Professor Jefferson Dantas (1), abordou o tema Novas Regras do Departamento Pessoal na Era do eSocial. A segunda, com o advogado João Ayres da Motta (2), tratou do assunto Holding Familiar e Reforma Tributária e seus Impactos em Heranças. No dia 27 de agosto, Dr. Marcelo Avelino (3), Advogado Especialista em Direito do Trabalho, Processo de Trabalho e Compliance Trabalhista, falou sobre o tema Gestão de Risco Trabalhista no Escritório Contábil e nas Empresas.

Em setembro, no dia 10, o professor Márcio Costa (4) tratou do assunto Impacto da Reforma Tributária sobre o Consumo no Simples Nacional. Malha Fina foi o assunto tratado em outra edição, no dia 29, realizada pelo Auditor Fiscal Aposentado da Receita Federal do Brasil, Leônidas Quaresma (5). As Conversas Online são disponibilizadas no canal do SINDICONT-Rio no YouTube.



Assembleia Geral Extraordinária Virtual (CCT 2025/2026)

No dia 24 de julho, o SINDICONT-Rio realizou uma Assembleia Geral Extraordinária Virtual na qual foram abordados os trâmites para a negociação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com o Sescon-RJ.



Reunião de Diretoria

No dia 21 de julho, a Diretoria do SINDICONT-Rio realizou uma reunião presencial. O grupo voltou a se reunir no dia 18 de agosto remotamente.

Cont in Rio

A Presidente do SINDICONT-Rio, Diva Gesualdi, e o Diretor Flávio Pires participaram do Cont in Rio realizado pelo CRCRJ em Saquarema nos dias 10 e 11 de julho. No primeiro dia do evento, Diva representou o Sindicato na Reunião com os Delegados do Conselho. O Sindicato também participou da edição em São Gonçalo, ocorrida nos dias 4 e 5 de setembro. Além de Diva Gesualdi, a Vice-Presidente do Sindicato e Presidente da FEDCONT RJ/ES/BA, Lygia Sampaio, esteve no evento.



Posse de Diretoria

No dia 24 de julho, a Presidente do SINDICONT-Rio, Diva Gesualdi, a Vice-Presidente do Sindicato e Presidente da FEDCONT- RJ/ES/BA, Lygia Sampaio, e a Diretora Mary Isabel estiveram na Solenidade de Transmissão de Cargos e Posse da Diretoria e Conselho da Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas para o triênio 2025-2028.



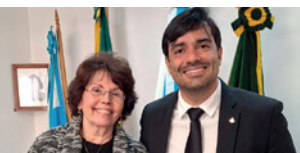
65 anos da Associação Empresarial de Campo Grande

A Diretora do SINDICONT-Rio, Andrea de Souza, participou no dia 31 de julho das comemorações dos 65 anos da Associação Empresarial de Campo Grande, presidida pelo Presidente do Sescon-RJ, Samir Nehme.

APJERJ visita o SINDICONT-Rio

No dia 6 de agosto, o Presidente da Associação dos Peritos Judiciais do Estado do Rio de Janeiro (APJERJ), Tomaz Aquino, e o Diretor, José Heriberto, estiveram na sede do SINDICONT-Rio, onde foram recepcionados pela Presidente Diva Gesualdi. Na ocasião, além de conhecerem as instalações do Sindicato, eles se reuniram para tratar de assuntos pertinentes para as duas Entidades.





SINDICONT-Rio recebe CRCRJ

O Presidente do CRCRJ, Rafael Machado, esteve na sede do SINDICONT-Rio no dia 18 de agosto, onde foi recebido pela Presidente Diva Gesualdi.



Resenha Contábil

A Presidente do SINDICONT-Rio, Diva Gesualdi, participou no dia 21 de agosto do programa Resenha Contábil, da Rádio Tropical Web. Conduzido pelas Contadoras Bela Balassiano e Dinoã Dias, a entrevista abordou a trajetória profissional de Diva.



48 anos da APJERJ

No dia 22 de agosto, a Presidente do SINDICONT-Rio, Diva Gesualdi, participou da celebração do 48º Aniversário da Associação dos Peritos Judiciais do Estado do Rio de Janeiro (APJERJ), na sede da Entidade.



SINDICONT-Rio completa 109 anos

Para as celebrações dos 109 anos do SINDICONT-Rio, no dia 20 de setembro, o Sindicato lançou um selo comemorativo, além de quiz comemorativo sobre a história da Entidade divulgado nas redes sociais.



Também foi divulgado um vídeo da Presidente do Sindicato, Diva Gesualdi, e de Diretores da Entidade. O Presidente do CRCRJ, Rafael Machado, e os Delegados do Conselho em Barra do Piraí e Valença, Maria Elizabeth e Carlos Henrique, também enviaram depoimentos sobre a data. Em sua sede, o SINDICONT-Rio celebrou a data na reunião de diretoria, ocorrida no dia 22 de setembro.



14º Encontro Nacional da Mulher Contabilista

A Presidente do SINDICONT-Rio, Diva Gesualdi, a Vice-Presidente do Sindicato e Presidente da FEDCONT RJ/ES/BA, Lygia Sampaio, e a Diretora Fátima Moreira participaram do 14º Encontro Nacional da Mulher Contabilista, ocorrido em Natal (RN) entre os dias 24 e 26 de setembro. Durante o evento, Diva recebeu homenagem do CFC.

Convenção Coletiva 2025/2026

A Convenção Coletiva 2025/2026, firmada entre o SINDICONT-Rio e o Sescon-RJ, foi divulgada. O documento está disponível no site do SINDICONT-Rio: www.sindicont-rio.org.br.

Confira os benefícios das empresas parceiras do SINDICONT-Rio no site da Entidade:

<https://www.sindicont-rio.org.br/convenios/>



DE BOM & DE BOM
SOCIEDADE DE ADVOGADOS



LOCAÇÃO DE SALA PARA REUNIÃO

CENTRO DO RIO DE JANEIRO



ALUGUEL POR
HORA | PERÍODO | DIÁRIA

INCLUI:

- ✓ AR-CONDICIONADO
- ✓ CAFÉ
- ✓ ÁGUA
- ✓ BANHEIRO
- ✓ INTERNET
- ✓ LUZ
- ✓ LIMPEZA
- ✓ PROJETOR
- ✓ TV
- ✓ NOTEBOOK
- ✓ ELEVADORES E ESCADAS

COMPORTA ATÉ 12 PESSOAS

EDIFÍCIO CENTRO DO RIO
(AO LADO DO METRÔ/URUGUAIANA)
AV. PRESIDENTE VARGAS, 583-CENTRO/RJ

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

(21) 98554-2163

O atendimento ao público no SINDICONT-Rio ocorre de forma presencial, das 10h às 18h.

O contato pode ser feito das 10h às 17h pelos nossos canais:

(21) 98554-2163

(21) 98554-2164/ 98554-2162

SECRETARIA1@SINDICONT-RIO.ORG.BR / DIVULGACAO@SINDICONT-RIO.ORG.BR /
CADASTRO@SINDICONT-RIO.ORG.BR

Acesse nosso site e siga-nos nas redes sociais para conferir nossas ações e demais iniciativas do SINDICONT-Rio: www.sindicont-rio.org.br.



SINDICONT-Rio



sindicont.rio



Sindicont Rio



SINDICONT Rio